

LÍNGUA PORTUGUESA

NOME: _____ 7º ANO

ATIVIDADE

ORIENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Ler o texto e responder no caderno.

- Texto para os testes de 1 a 5.

A LÍNGUA DO BRASIL AMANHÃ

Ouvimos com frequência opiniões alarmantes a respeito do futuro da nossa língua. Às vezes se diz que ela vai simplesmente desaparecer, em benefício de outras línguas supostamente expansionistas (em especial o inglês, atual candidato número um a língua universal); ou que vai se misturar com o espanhol, formando o “portunhol”; ou, simplesmente, que vai se corromper pelo uso da gíria e das formas populares de expressão (do tipo: o casaco que cê ia sair com ele tá rasgado).

Aqui pretendo trazer uma opinião mais otimista: a nossa língua, estou convencido, não está em perigo de desaparecimento, muito menos de mistura. Por outro lado (e não é possível agradar a todos), acredito que nossa língua está mudando e certamente não será a mesma.

O que é que poderia ameaçar a integridade ou a existência da nossa língua? Um dos fatores, frequentemente citado, é a influência do inglês — o mundo de empréstimos que andamos fazendo para nos expressarmos sobre certos assuntos.

Não se pode negar que o fenômeno existe; o que mais se faz hoje em dia é surfar, deletar ou tratar do marketing.

Mas isso não significa o desaparecimento da língua portuguesa. Empréstimos são um fato da vida e sempre existiram. Hoje pouca gente sabe disso, mas avalanche, alfaiate, tenor e pingue-pongue são palavras de origem estrangeira; hoje já se naturalizaram, e certamente ninguém vê ameaça nelas.

Quero dizer que não há o menor sintoma de que os empréstimos estrangeiros estejam causando lesões na língua portuguesa; a maioria, aliás, desaparece em pouco tempo, e os que ficam se assimilam. O português, como toda língua, precisa crescer para dar conta das novidades sociais, tecnológicas e culturais; para isso, pode aceitar empréstimos — ravióli, ioga, chucrute, balé — e também pode (e com maior frequência) criar palavras a partir de seus próprios recursos — como computador, ecologia, poluição — ou estender o uso de palavras antigas a novos significados — executivo ou celular, que significam hoje coisas que não significavam há vinte anos.

Mas isso não quer dizer que a língua esteja em perigo. Está só mudando, como sempre mudou, senão ainda estaríamos falando latim.

Achar que a mudança da língua é um perigo é como achar que o bebê está “em perigo” de crescer.

Não estamos em perigo de ver nossa língua submergida pela maré de empréstimos ingleses. A língua está aí, inteira: a estrutura gramatical não mudou, a pronúncia é ainda inteiramente nossa e o vocabulário é mais de 99% de fabricação nacional.

Uma atitude mais construtiva é, pois, reconhecer os fatos, aceitar nossa língua como ela é e desfrutar dela em toda a sua riqueza, flexibilidade, expressividade e malícia.

(PERINI, M. A. Paulo. *A Língua do Brasil Amanhã e Outros Mistérios*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 11-24. Adaptado.)

- Questões extraídas da UFPE/UFRPE-PE:

1- A ideia central que perpassa o texto 1 poderia ser sintetizada nos termos que se seguem:

- A língua inglesa, graças à sua prática expansionista, representa, no momento, a possibilidade de tornar-se uma língua universal e única.
- As mudanças de uma língua não constituem ameaça à sua sobre - vivência, mas são simples acomodação às necessidades históricas de seu uso.
- Há línguas cuja integridade está ameaçada, devido ao contingente de palavras estrangeiras e à ação corrosiva da gíria e das formas populares de expressão.
- Palavras antigas podem assumir novos significados, a partir dos recursos de que a língua dispõe para responder às inovações impostas pela evolução.
- A estrutura gramatical, a pronúncia e quase todo o vocabulário da língua portuguesa constituem o núcleo de resistência às mudanças radicais de seu uso.

2- A tese principal defendida pelo autor apoia-se no argumento de que:

- os empréstimos estrangeiros causam lesões na língua, embora sejam efêmeros e assimiláveis.
- há palavras cujos usos se estenderam e, por isso, receberam novos significados.
- a língua portuguesa se distingue por ricos padrões de flexibilidade e expressividade.
- a língua precisa crescer para dar conta das novidades sociais, tecnológicas e culturais.
- a língua portuguesa tem uma tradição construtiva e merece que dela desfrutemos.

3- Pela compreensão global do texto, podemos admitir, como conclusão geral, que:

- existem línguas passíveis de serem assimiladas e de se tornarem línguas universais.
- a influência do inglês é frequentemente reconhecida como fator de mudança.
- são inconsistentes as previsões negativas acerca do futuro da língua portuguesa.

- o fenômeno dos empréstimos linguísticos se naturaliza e pode passar despercebido.
- o latim teria sobrevivido historicamente, se fosse uma língua mais rica, mais flexível e expressiva.

4- Em “a nossa língua (...) não está em perigo de desaparecimento, muito menos de mistura”, o trecho destacado expressa, e de forma enfática, uma relação de:

- adição.
- oposição.
- concessão.
- explicação.
- conclusão.

5- Com base no texto 1, analise os comentários que são feitos sobre a função das expressões destacadas.

- “Às vezes se diz que ela vai simplesmente desaparecer” – a expressão atenua o grau de certeza do que é afirmado.
- “a nossa língua, estou convencido, não está em perigo de desaparecimento” – a expressão marca a adesão do autor acerca do que diz.
- “acredito que nossa língua está mudando” – a expressão explícita, embora subjetivamente, a veracidade do que é dito.
- “ Não se pode negar que o fenômeno existe” – o fragmento pretende expressar a irrefutabilidade dos fatos.
- “hoje já se naturalizaram e certamente ninguém vê ameaça nelas” – a expressão indica o grau de certeza do que é afirmado.
- “O português, como toda língua, precisa crescer” – o fragmento corrobora a natureza taxativa da afirmação feita.

Estão corretos:

- 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- 1, 2, 3 e 5, apenas.
- 2, 3, 4, 5 e 6, apenas.
- 1, 2 e 4, apenas.
- 2, 3 e 6, apenas.